



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

O IRMÃO IMAGINÁRIO



1 Até os nove anos, Paulinho foi filho único. Filho único e muito amado. Os pais não eram ricos — o pai era mecânico, a mãe trabalhava como caixa num supermercado —, mas cuidavam do menino com o maior carinho; colocaram-no numa boa escola, compravam-lhe roupas, brinquedos, livros. Era como se quisessem indenizá-lo pelo fato de ser filho único.

5 Paulinho não sabia por que os pais não haviam lhe dado um irmão ou uma irmã. Algum problema havia; muitas vezes surpreendia os dois sentados lado a lado na sala, muito tristes, a mãe frequentemente com os olhos vermelhos de choro. Nas poucas vezes que perguntou a respeito, recebeu respostas evasivas; logo se deu conta de que aquele era um assunto difícil, sobre o qual não poderia falar.

Mas a verdade é que, mesmo tendo amigos — e ele tinha muitos amigos na vizinhança — Paulinho sentia-se só. Precisava de companhia. Precisava de um irmão com quem pudesse partilhar suas dúvidas, suas aflições, seus sonhos também.

Acabou por criar um irmão imaginário.

Chamava-se Joel. Por que escolhera esse nome, não saberia dizer; ocorrera-lhe de repente, e pronto, Joel passara a existir. Mas não morava na casa, junto com a família; com tábuas e lona, Paulinho construiu para ele uma cabana, no fundo do pátio. Era uma cabana pequena, mas servia bem: como Paulinho, Joel era pequeno e magro. Na verdade, os dois eram idênticos, quase como se fossem gêmeos.

20 Todos os dias, Paulinho visitava Joel. Entrava na cabana escura e ali ficava, sentado ao lado do irmão imaginário. Falava horas; contava coisas sobre os pais, sobre os amigos, sobre a escola... Era um monólogo porque Joel nunca respondia. Não era preciso; tudo o que Paulinho queria do irmão imaginário era que ele o ouvisse. E tinha certeza de que Joel era um ouvinte atento, como um verdadeiro irmão deve ser.

Atento e inspirador: Paulinho fazia-lhe uma pergunta e, de imediato, a resposta lhe ocorria. E era sempre a resposta certa, a resposta confortadora.

25 Vários anos se passaram assim. Anos felizes, mas com momentos de apreensão. Cada vez que caía um temporal, por exemplo, Paulinho entrava em pânico: como estaria o Joel em sua cabana? Não estaria assustado, molhado de chuva? Não foi uma nem duas noites que correu para o fundo do pátio, debaixo do aguaceiro, para se certificar de que estava tudo bem, que a cabana continuava no lugar.

30 Os pais não desconfiavam de nada. Achavam que a cabana era um lugar de brinquedo do filho, só isso. Paulinho nunca lhes falou do irmão imaginário; era um segredo dele, não podia ser partilhado.

Mas então um dia aconteceu. Poucos dias antes de Paulinho completar dez anos, os pais o chamaram. Vacilando muito, o pai lhe disse que, durante todos aqueles anos, eles tinham tentado dar ao filho um irmão ou



35 *uma irmã, mas por vários problemas não o haviam conseguido. Agora, porém, tinham chegado a uma decisão: Paulinho ganharia, sim, um irmão. Adotivo.*

— *Até pensamos num nome — disse a mãe, emocionada. — Um nome do qual sempre gostamos. Mas caberá a você decidir. O que você acha de chamarmos seu irmãozinho de Joel?*

Com os olhos cheios de lágrimas, Paulinho fez que sim com a cabeça. Mais tarde, foi até a cabana. Entrou, contou o que havia sucedido ao irmão imaginário. Que, como de costume, nada disse. Mas quando Paulinho estava saindo, ouviu uma voz sussurrando baixinho:

— *Seja feliz, Paulinho, com seu irmão.*

E, nesse momento, ele teve a certeza de que seria feliz, muito feliz, com o irmão Joel.

MOACYR SCLIAR. Folha de S.Paulo, 24 set. 2005. Folhinha.

Após a leitura atenta do **Texto I**, faça as questões propostas.

01

Analisar as afirmações sobre o irmão imaginário criado por Paulinho e, em seguida, marque a resposta certa:

- I - Assemelhava-se, fisicamente, a Paulinho.
 - II - Vivia na mesma casa de Paulinho.
 - III - Diariamente, aconselhava Paulinho e todas as perguntas feitas pelo menino eram respondidas por Joel.
 - IV - Era, também, amado pelos pais de Paulinho.
 - V - Existiu por muito tempo na imaginação de Paulinho, até ser substituído por um irmão de verdade.
- a) () São falsas somente as afirmativas II e IV.
 - b) () Apenas as afirmativas I e V são verdadeiras.
 - c) () São verdadeiras somente as afirmativas II, III e V.
 - d) () Todas as afirmativas são verdadeiras.
 - e) () Todas as afirmativas são falsas.

02

Identifique a opção cujo vocábulo grifado **não** se refere ao personagem Paulinho:

- a) () "...colocaram-**no** numa boa escola..." (l. 3)
- b) () "...compravam-**lhe** roupas, brinquedos, livros." (l. 3)
- c) () "...logo **se** deu conta de que aquele era um assunto difícil..." (ls. 7 e 8)
- d) () "...e **ele** tinha muitos amigos na vizinhança..." (l. 9)
- e) () "...construiu para **ele** uma cabana..." (l. 15)

03

"...era um segredo dele, não podia ser partilhado." (ls. 31 e 32)

Partilhar um segredo só **não** significa:

- a) () compartilhá-lo.
- b) () dividi-lo.
- c) () revelá-lo.
- d) () confidenciá-lo.
- e) () escondê-lo.

04

Podemos estabelecer, entre as orações abaixo, uma respectiva relação de:

“Paulinho sentia-se só.” / “Acabou por criar um irmão imaginário.”

- a) () fato / causa.
- b) () consequência / causa.
- c) () fato/ consequência.
- d) () consequência / fato.
- e) () causa / causa.

05

“Anos felizes, mas com momentos de apreensão.” (l. 25)

Segundo o texto, a apreensão sentida por Paulinho era motivada pelo medo de:

- a) () os pais descobrirem a existência de Joel.
- b) () a cabana de Joel ser derrubada pela chuva intensa e o irmão imaginário ficar assustado e molhado.
- c) () os pais se separarem.
- d) () nunca conseguir ter um irmão de verdade.
- e) () ver sua própria casa ser inundada pelo temporal.

06

“E tinha certeza de que Joel era um ouvinte atento, **como** um verdadeiro irmão deve ser.” (ls. 21 e 22)

O vocábulo destacado só não seria devidamente substituído por:

- a) () feito.
- b) () tal qual.
- c) () que nem.
- d) () bem como.
- e) () porque.

07

Sobre as conversas de Paulinho e Joel, seu irmão imaginário, só **não** é correto dizer que:

- a) () ocorriam diariamente.
- b) () envolviam assuntos escolares.
- c) () abordavam questões familiares.
- d) () eram sempre bem curtas.
- e) () causavam um efeito positivo em Paulinho.

TEXTO II

IRMÃO MENOR

Irmão menor

é pior

que catapora.

Irmãozinho

é pior do que carniça,

é pior do que injeção.

Mexe no que é meu,

rabisca meu caderno,

perde meu carrinho,

e eu fico de castigo

se lhe dou um safanão.

É praga, é prega,

é sarampo, é varicela!

E não venha

achar estranho,

só porque dei uma surra

no danado do moleque

que xingou o meu irmão.

Eu posso xingar.

Os outros, não!

**Como é um
irmão menor?**



Pedro Bandeira. *Cavalcando o arco-íris*. São Paulo, Moderna, 2002.

Após a leitura do **Texto II**, faça o que se pede.

08

Sobre a poesia só **não** se pode afirmar que o irmão menor:

- a) () é xingado pelo irmão maior.
- b) () nunca é defendido pelo irmão maior.
- c) () apanha do irmão mais velho.
- d) () mexe nos pertences do irmão maior.
- e) () é comparado a coisas ruins pelo irmão mais velho.

09

De acordo com a poesia, ter irmão menor é:

- a) () tão ruim quanto ter catapora.
- b) () “mais ruim” que tomar injeção.
- c) () tão bom como ter sarampo.
- d) () melhor que carniça.
- e) () bom como uma praga.

TEXTO III**HÁ FILA PARA ADOÇÃO**

1 *Adotar é acolher uma criança e dar a ela uma família. A adoção é uma prática antiga, muito comum em todo o mundo. No Brasil, muitos casais, e até pessoas solteiras, adotam crianças todos os anos. Geralmente, essas crianças são adotadas porque seus pais morreram ou não podiam cuidar delas.*

Aqui, e também em outros países onde há muita pobreza, as pessoas têm filhos, mas não conseguem dar a eles o necessário para levar uma vida boa porque ganham pouco dinheiro. Muitas vezes, essas crianças são abandonadas.

As Varas da Infância e da Juventude são os lugares procurados quando alguém, com mais de 21 anos, quer adotar uma criança.

10 *A adoção pode ser feita por brasileiros ou estrangeiros que também podem morar fora do Brasil. Pelas leis do Brasil, a criança deve ser 16 anos mais nova que seus futuros pais.*

Na Vara Central da Infância e da Juventude em São Paulo, 41 casais brasileiros e 239 estrangeiros "fazem fila" para conseguir uma adoção.

15 *Há muito mais estrangeiros na fila porque a lei prefere que os novos pais sejam brasileiros. A Vara tem 60 crianças com idades de 0 a 10 anos, e 41 adolescentes esperando uma nova família. Dessas, 53 são excepcionais (pessoas com problemas físicos ou retardamento mental). Luiz Godo, diretor técnico da Vara Central, explica que é muito difícil as pessoas adotarem uma criança excepcional.*

Folha de S.Paulo, Folhinha, São Paulo, 12 ago. 1994, p. 6.

Agora que você já leu, com bastante atenção, o **Texto III**, faça o que é proposto.

10

É **falso** afirmar sobre o Texto III:

- a) () Algumas crianças são abandonadas porque seus pais não têm condições financeiras para criá-las.
- b) () Apenas pessoas casadas podem adotar crianças no Brasil.
- c) () Difícilmente as crianças excepcionais são escolhidas para adoção.
- d) () Uma condição exigida pela lei brasileira para alguém que deseja adotar uma criança é ter mais de 21 anos.
- e) () Uma criança pode ser adotada no Brasil e ir morar fora do país.

11

Analisar as afirmativas abaixo e coloque (V) nas verdadeiras e (F) nas falsas. Em seguida, assinale a opção correta:

- I - () A prática da adoção é restrita ao Brasil.
 - II - () Uma característica exclusiva do Brasil é o abandono de crianças pelos seus pais devido à pobreza.
 - III - () A Vara da Infância e da Juventude de São Paulo revela que há prioridade para brasileiros nas filas de adoção.
- a) () Todas as afirmativas são falsas.
 - b) () Apenas a afirmativa I é falsa.
 - c) () Somente as afirmativas I e III são falsas.
 - d) () Apenas a afirmativa III é verdadeira.
 - e) () Todas as afirmativas são verdadeiras.

TEXTO IV

O QUE É PRECISO PARA SER PAI

- 1 *A psicóloga Luciana Pereira Barreto, que trabalha no serviço de Psicologia da Vara Central da Infância e da Juventude, em São Paulo, explica que o Estatuto da Criança e do Adolescente não permite que uma criança seja retirada de sua família por causa da pobreza.*
De acordo com as leis brasileiras, para que uma criança seja adotada, é preciso provar que
 5 *ela foi abandonada ou, por algum motivo sério, que o juiz decida que ela precisa morar com outra família.*
Para que a adoção dê certo, Luciana diz que o desejo de um adulto em se tornar pai de uma criança que ele não gerou é muito importante. Os pais adotivos não podem simplesmente querer ajudar uma criança sem família.
 10 *Para a psicóloga, a criança sempre deve saber que foi adotada, mesmo que isso tenha acontecido quando ela era um bebê.*

Folha de S. Paulo, Folhinha, São Paulo, 12 ago. 1994, p. 6.

Sobre o **Texto IV**, realize o que é pedido.

12

Leia o trecho a seguir:

“...mesmo que **isso** tenha acontecido quando ela era um bebê.” (ls. 10 e 11)

O vocábulo grifado refere-se:

- a) () à decisão do juiz de mantê-la com seus pais biológicos.
- b) () às leis brasileiras.
- c) () ao fato de ter sido adotada.
- d) () ao desejo de um adulto de ser pai adotivo.
- e) () à ação de ser abandonada.

TEXTO V

QUEM SÃO OS ADOTADOS

Informações da Vara Central da Infância e Juventude de São Paulo em 1996

Idade	nº
0 - 2	51
2 - 5	48
5 - 8	24
acima de 8	21
TOTAL	144

Cor	nº
branca	93
parda	42
negra	9
TOTAL	144

Sexo	nº
masculino	84
feminino	60
TOTAL	144

Após observar os dados do **Texto V**, realize a questão a seguir.

13

O Texto V apresenta dados sobre 144 crianças adotadas em São Paulo, em 1996. Com base nesses dados, analise as afirmativas a seguir e use (**V**) para as verdadeiras e (**F**) para as falsas. Em seguida, marque a sequência correta:

- () Dentre as faixas etárias apresentadas, a que teve o maior número de adotados foi de zero a dois anos.
 () O número de meninas adotadas foi maior que o número de meninos adotados.
 () A quantidade de crianças pardas ou negras adotadas foi inferior a de crianças brancas adotadas.
 () Todas as crianças negras adotadas tinham idade acima de 8 anos.
- a) () F – V – F – F
 b) () V – V – V – F
 c) () V – F – V – F
 d) () F – V – V – V
 e) () V – F – F – F

TEXTO VI

CRIANÇAS SÃO FILHAS DO CORAÇÃO

Roberta Montanari
 Free-lance para a Folhinha

1 *Domingo é Dia dos Pais. Para alguns, porém, esse dia é muito mais especial. Seus filhos nasceram de um encontro feliz entre alguém que queria ser pai e uma criança que precisava de família. Eles são pais adotivos.*

5 *Carmen, 6 meses, foi adotada por Rubens e Wânia Galera quando tinha só cinco dias. Rubens diz esquecer que Carmen não é sua filha natural.*

Ele acha que uma família deve ter crianças, não importa que elas sejam adotadas. Eles querem que Carmen tenha irmãos e, por isso, pretendem adotar outras crianças.

Alguns pais não contam para seus filhos que eles foram adotados porque têm medo que os filhos não os aceitem.

10 *Para Clóvis Lopes, pai de Renato, 8, isso é bobagem. “O Renato ouviu, desde pequeno, que era adotado e encara isso numa boa. Ele entende que a “mãe de barriga” dele era muito pobre e não podia criar um filho. Eu e a Clarice somos pais do coração.”*

15 *Lopes diz que ele e a mulher, Clarice, podem ter filhos naturais, mas acharam mais interessante “criar uma pessoa que já estava no mundo”. Renato conta que é feliz com seus pais e não quer conhecer a mãe natural. “Faz muitos anos que eu nasci e não estou interessado.”*

Folha de S.Paulo, Folhinha,
 São Paulo, 12 ago. 1994, p. 6. (Fragmento).

Após a leitura do **Texto VI**, faça o que se pede.

14

Analise a passagem a seguir:

“...e encara isso numa boa.” (l. 11)

Tendo em vista o contexto em que está inserida, a passagem em destaque acima só **não** teria uma correta interpretação sendo substituída por:

- a) () mantém-se indiferente à situação.
- b) () aceita a situação naturalmente.
- c) () convive com a realidade sem conflitos.
- d) () não desenvolve traumas psicológicos.
- e) () lida bem com a situação.

15

“...podem ter filhos naturais, **mas** acharam **mais** interessante “criar uma pessoa que já estava no mundo.” (ls. 13 e 14)

Os vocábulos destacados transmitem, respectivamente, ideia de:

- a) () adição e adversidade.
- b) () contraste e quantidade.
- c) () oposição e intensidade.
- d) () intensidade e adversidade.
- e) () intensidade e soma.



MATEMÁTICA

TODA CRIANÇA TEM O DIREITO DE CRESCER EM FAMÍLIA!

Estimular os filhos a brincar é fundamental para o seu desenvolvimento.

Isso porque, além de um momento de recreação, a criança também aprende habilidades essenciais para o crescimento.

Paulinho não tem irmão e se acostumou a brincar sozinho. Ele se distrai durante horas, brincando com suas bolinhas de gude.

16

Em uma caixa dividida em oito compartimentos como a da figura abaixo, Paulinho distribuiu bolinhas de gude. No primeiro compartimento, ele colocou uma bolinha e, em cada um dos compartimentos seguintes, o dobro do número de bolinhas do anterior. Qual é a terça parte da soma da quantidade de bolinhas de gude que há no primeiro e no último compartimento da caixa?

- a) () 5
- b) () 32
- c) () 42
- d) () 43
- e) () 387



17

Paulinho gosta muito de colecionar objetos. Ele já tem muitas bolinhas de gude em sua coleção e, hoje, ganhou o dobro do que possuía, mais 18 bolinhas, ficando com o equivalente a 129 bolinhas. Quantas bolinhas de gude Paulinho possuía, inicialmente?

- a) () 111
- b) () 47
- c) () 37
- d) () 49
- e) () 55

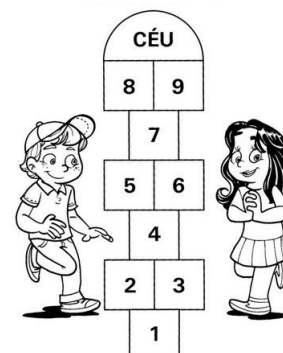


Paulinho não tinha irmão, mas tinha muitos amigos na vizinhança.

18

Paulinho e seus amigos gostam muito de brincar de amarelinha. Certo dia, porém, algo bastante diferente aconteceu durante a brincadeira. Anita, uma das amigas de Paulinho, pisou apenas nas casas representadas pelos divisores de 8. Sabe-se que Anita reiniciou a brincadeira várias vezes, sempre pisando nas mesmas casas e que, ao todo, pisou em 144 casas. Assim, podemos afirmar que:

- a) () Anita pisou 48 vezes na casa do numeral 8.
- b) () A última casa que Anita pisou foi a do numeral 4.
- c) () A primeira casa que Anita pisou foi a do numeral 2.
- d) () Anita não pisou na casa do numeral 1.
- e) () Anita pisou 36 vezes na casa do numeral 4.



A mãe de Paulinho sempre fazia lanches para ele e seus amigos, no fim da tarde.

19

Após a brincadeira com a amarelinha, todas as crianças entraram na casa de Paulinho e encontraram uma mesa cheia de sanduíches, sucos e bolos. Sabendo que sobre a mesa havia 80 sanduíches, dos quais $\frac{3}{10}$ eram de presunto, $\frac{3}{8}$ do resto eram de queijo, $\frac{2}{5}$ do novo resto eram de mortadela e o restante era de ricota, podemos afirmar que:

- a) () 20 sanduíches eram de queijo.
- b) () 28 sanduíches eram de ricota.
- c) () 32 sanduíches eram que mortadela.
- d) () havia a mesma quantidade de sanduíches de queijo e ricota.
- e) () 8 sanduíches eram de presunto.

20

Além dos sanduíches, a mãe de Paulinho serviu também refresco de caju. Ela misturou uma garrafa de suco concentrado com três garrafas de água e fez 3 litros de refresco.

As crianças beberam todo o refresco rapidamente. Estava uma delícia!

No dia seguinte, a mãe de Paulinho resolveu fazer 9 litros de refresco para a criançada, na mesma proporção do dia anterior. Sendo assim podemos afirmar que ela precisou adicionar:

- a) () 2 garrafas de suco concentrado e 7 garrafas de água.
- b) () 3 garrafas de suco concentrado e 9 garrafas de água.
- c) () 4 garrafas de suco concentrado e 5 garrafas de água.
- d) () 3 garrafas de suco concentrado e 6 garrafas de água.
- e) () 5 garrafas de suco concentrado e 4 garrafas de água.

21

Os 9 litros de suco foram colocados em três jarras de vidro. Sabe-se que a jarra A ficou com o dobro da quantidade da jarra B, acrescida de 200 ml. A jarra C, porém, ficou com o dobro da quantidade da jarra B, diminuída de 200 ml. Desta forma, podemos afirmar que:

- a) () a jarra C ficou com 3.200 ml de suco.
- b) () a jarra A e a jarra B ficaram com um total de 5.600 ml de suco.
- c) () a jarra A ficou com 3 litros de suco.
- d) () a jarra C ficou com 1.400 ml de suco a mais que a jarra B.
- e) () a jarra C ficou com 3.600 ml de suco.

Até os nove anos, Paulinho foi filho único. Ele sempre foi tratado com muito carinho e cuidado pelos pais.

22

Os pais de Paulinho gostavam muito de fotografar o filho em todas as situações. Assim que revelaram as fotos tiradas em sua última viagem, resolveram arrumá-las em álbuns iguais. Inicialmente, tentaram colocar 15 fotos em cada álbum, mas sobraram 55 fotos. Numa segunda tentativa, colocaram 20 fotos em cada álbum e, ainda assim, sobraram 30 fotos. Quantas fotos ele deve colocar em cada álbum para que não sobre nenhuma?

- a) () 22
- b) () 23
- c) () 24
- d) () 25
- e) () 26

23

Os álbuns das fotos de Paulinho ficam guardados nas gavetas das estantes do escritório de seu pai. Lá há 6 estantes pequenas com 5 gavetas cada uma e 3 estantes grandes com 7 gavetas cada uma. Sabendo-se que em cada uma das gavetas há 12 álbuns de fotografia, podemos afirmar que:

- a) () Paulinho tem, ao todo, 630 álbuns de fotografia.
- b) () nas estantes grandes há um total de 360 álbuns.
- c) () Paulinho tem, ao todo, 612 álbuns de fotografia.
- d) () nas estantes pequenas há um total de 252 álbuns.
- e) () os álbuns de Paulinho ocupam 61 gavetas das estantes.

"Todos os dias, Paulinho visitava Joel. Entrava na cabana e ali ficava, sentado ao lado do irmão imaginário."

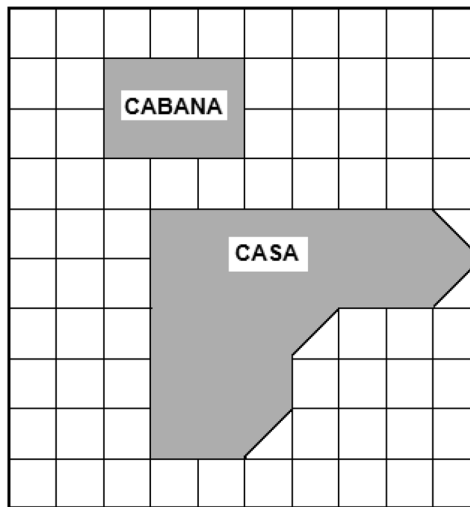
24

Considerando que na segunda-feira Paulinho ficou na cabana durante 45 minutos, na terça-feira ficou 1 hora e 20 minutos e na quarta-feira ficou 2 horas e 10 minutos, quanto tempo, ao todo, ele ficou na cabana durante esses três dias?

- a) () 15.300 segundos.
- b) () 750 minutos.
- c) () 5 horas.
- d) () 1.530 segundos.
- e) () 285 minutos.

Paulinho construiu uma cabana para seu irmão imaginário, no fundo do pátio de sua casa.

Imagine que abaixo está reproduzido, em papel quadriculado, o terreno da casa de Paulinho. Trata-se de um terreno quadrado e plano, onde existe uma casa e uma cabana.



De acordo com o desenho anterior, resolva as questões 25 e 26.

25

Marque a opção que apresenta a fração que representa a parte do terreno ocupada pela casa de Paulinho:

- a) () $\frac{21}{100}$
- b) () $\frac{9}{20}$
- c) () $\frac{11}{50}$
- d) () $\frac{23}{100}$
- e) () $\frac{2}{10}$

26

Supondo que cada quadradinho tenha 90 cm de lado, quantos metros de lona, no mínimo, foram gastos para cercar a cabana do amigo imaginário de Paulinho?

- a) () 5,4 m
- b) () 27 m
- c) () 90 m
- d) () 9 m
- e) () 54 m

Rodrigo e Pedro são irmãos. Rodrigo é o irmão mais velho e está sempre protegendo seu irmão mais novo.

27

Atualmente, crianças e adolescentes gostam muito de celulares. Pedro e seu irmão Rodrigo vêm economizando há algum tempo para comprar o tão sonhado iPhone 5C. Finalmente, chegou o dia compra. Sabendo que eles compraram dois aparelhos iguais e pagaram à vista, quanto teriam gasto a mais se tivessem comprado a prazo?

- a) () R\$ 1 855,80
- b) () R\$ 255,80
- c) () R\$ 511,60
- d) () R\$ 551,60
- e) () R\$ 3.711,60



28

Jogos interativos são os preferidos por Rodrigo e Pedro. Eles estão sempre em busca de novos jogos para baixar no iPhone. Resolva a expressão abaixo e descubra o total de jogos que os dois possuem juntos e, depois, assinale a opção correspondente à quarta parte desse número:

$$27 + (16 - 36 \div 9) - (189 - 136 \div 4 + 29) \div 8 =$$

- a) () 8
- b) () 4
- c) () 64
- d) () 32
- e) () 16

29

Rodrigo e Pedro passam horas jogando SUBWAY SURFERS no celular. Rodrigo já conseguiu atingir a marca dos **285.974** pontos e Pedro, **253.108** pontos somente em uma tarde de jogo.

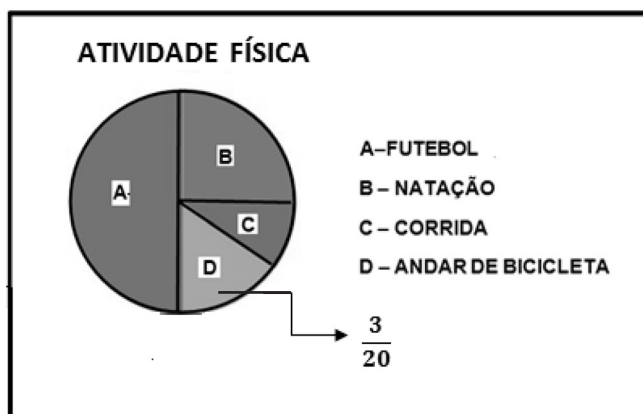
Após a leitura da informação acima, assinale a única informação correta sobre os numerais em destaque:

- a) () A soma dos algarismos do maior dos numerais é igual a sete meias dezenas.
- b) () O numeral 253.108 possui 6 classes e 2 ordens.
- c) () O numeral 285.974 é divisível por 2 e 3, mas não é divisível por 5.
- d) () A diferença entre o valor absoluto do algarismo **5** no numeral 253.108 e no numeral 285.974 é **45.000**.
- e) () O numeral **285.974** possui **2.859** centenas e o numeral **253.108** possui, somente, **108** unidades.

Atualmente, a tecnologia, que se encontra cada vez mais moderna, vem influenciando no brincar das crianças, que acabam deixando os brinquedos populares e as atividades físicas de lado, para passarem horas em frente aos video games e computadores. As brincadeiras e as atividades físicas precisam fazer parte da vida de toda criança, pois ajudam no experimento de novas sensações, no conhecimento de novos amigos e a fazer descobertas.

30

Preocupada em resgatar o interesse dos alunos pelas atividades físicas, a escola de Rodrigo e Pedro realizou uma pesquisa de opinião entre seus 800 alunos com a seguinte pergunta: **Qual a atividade física que você mais gosta?** Veja o resultado da pesquisa no gráfico abaixo.



De acordo com o gráfico, é correto afirmar que:

- a) () 300 alunos preferem futebol.
- b) () 200 alunos preferem andar de bicicleta.
- c) () 80 alunos preferem corrida.
- d) () 520 alunos preferem andar de bicicleta.
- e) () 400 alunos preferem natação.